

DISCURSO, MÍDIA E PODER: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO

Ivandilson COSTA¹
UERN/UFPE

RESUMO

A presente proposta visa a um exame do modo como se apresenta a mídia em nossa sociedade atual e como seu estudo pode oferecer subsídios importantes ao processo de ensino-aprendizagem de língua. Para tanto, ancora-se nos pressupostos da Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 1992 [2001]; Fairclough, 1995; Chouliaraki; Fairclough, 1999; Fairclough, 2006), bem como em trabalhos mais específicos sobre o tema e de proposta teórico-metodológica correlata (Moraes, 2013). Como material, a pesquisa lidou com excertos de três gêneros discursivos midiáticos – capa de revista, primeira página de jornal, escalada de telejornal –, coletados no período da campanha eleitoral de 2014. A pesquisa, a partir da análise dos dados em foco, considera a necessidade de uma pedagogia crítica da mídia, pelo que se deva buscar: como se dá o design do texto midiático; por que o design é de um modo e não de outro; como os textos são produzidos e de que modo eles são interpretados e consumidos; o que o texto indica acerca da ordem de discurso midiática; de que processos socioculturais mais amplos o texto midiático faz parte.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso. Mídia. Gêneros jornalísticos. Ensino.

Introdução

Se quisermos compreender a sociedade moderna atual, temos de dar um lugar central ao exame do desenvolvimento dos meios de comunicação de massa e seu impacto. O presente trabalho tem o propósito de apresentar parte de nossa pesquisa sobre a análise de discurso de mídia, focalizando implicações que este tipo de estudo vem ter com as relações de ensino e aprendizagem de língua.

¹ Este trabalho está vinculado à pesquisa de Doutorado em Linguística pelo PPGL/UFPE, apoiada através de fomento pelo Departamento de Capacitação/PROPEG da UERN.

Advém, para tal empresa, o aporte teórico-metodológico da Análise Crítica do Discurso, que se propõe a examinar as práticas discursivas pelo que se toma como inserida como um momento crucial das práticas sociais. Nesse campo, dados caracteres são considerados e vêm à tona pela natureza mesma do objeto em foco – desigualdade e assimetria nas relações de poder, surgindo como principais.

Uma exposição dos principais conceitos operacionais da teoria, portanto, se fez necessário, ao que se seguiu uma exposição de excertos metodológicos da pesquisa. Além disso, o trabalho aqui descortinou espaço para que se elencassem alguns elementos da relação necessária entre mídia, análise de discurso e relações de ensino, representado pelo esboço de uma proposta de pedagogia crítica da mídia.

Teoria de fundo: a Análise Crítica do Discurso de base faircloughiana

A ACD considera o contexto de uso da linguagem como um elemento crucial, propondo pesquisas voltadas mais para relações sociais não tão estabilizadas de luta e conflito, materializadas por discursos como o institucional, político, de gênero (gender), da mídia. Com isso, os conceitos de ideologia, poder e hierarquia vêm a ser fundamentais para a interpretação ou explicação do texto. A ACD leva em conta, ainda, os pressupostos de que: (a) o discurso é estruturado pela dominação; (b) cada discurso é historicamente produzido e interpretado, isto é, está situado no tempo e no espaço; (c) as estruturas de dominação são legitimadas pelas ideologias dos grupos que detêm o poder (cf. WODAK, 2004 [2001]).

Numa primeira fase dos estudos em ACD, Fairclough (1990; 2001 [1992]), ao conceber sua Teoria Social do Discurso, elaborou um modelo que considera três dimensões passíveis de serem analisadas: a do texto, a da prática discursiva e a da prática social. Diferentes categorias analíticas se enquadram em cada uma das dimensões. Na dimensão do texto devem ser observadas as categorias de vocabulário, gramática, coesão e estrutura textual, a fim de se observar a organização textual; na dimensão da prática discursiva devem ser examinadas as categorias de produção,

distribuição e consumo de textos, bem como noções como contexto, força ilocucionária, coerência e intertextualidade, a fim de verificar o modo como o discurso é distribuído e consumido pela sociedade ou por grupos sociais específicos; na dimensão da prática social devem ser observadas as categorias de ideologia, sentidos, pressuposições, metáforas, hegemonia, orientações econômicas, políticas, culturais e ideológicas, a fim de se observar a manutenção ou a mudança que o discurso produziu na sociedade ou em grupos sociais particulares.

Figura 1: Modelo tridimensional do discurso



Fonte: Fairclough (2001 [1992])

Mais recentemente, especialmente a partir dos estudos expostos em Chouliaraki e Fairclough (1999), a teoria caminhou para uma consideração mais enfática do papel crucial da prática social. Passou a ser posta em xeque a centralidade do discurso como foco dominante na análise, passando o discurso a ser visto como tão somente um dos momentos das práticas sociais. Foi nesse contexto que tomaram assento novos aportes, que se agregaram para reconstruir o arcabouço teórico da ACD: o Realismo Crítico de Baskhar; a teoria crítica da racionalidade comunicativa de Habermas; a Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday; a teoria da estruturação de Giddens; o materialismo histórico-geográfico de Harvey; o tratamento da ideologia de Thompson.

Assim, o discurso é tomado como um elemento da prática social que tanto constitui outros elementos como é constituído por eles, em uma relação dialética de articulação e internalização:

Figura 2: Momentos das práticas sociais

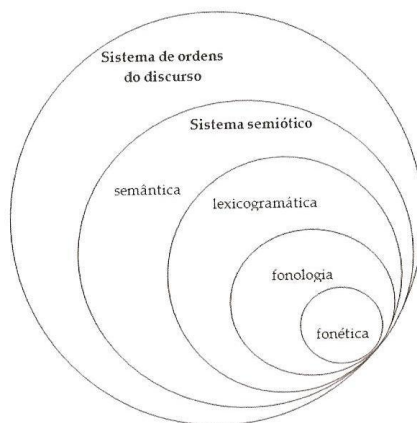


Fonte: Resende; Ramalho (2006); Resende (2009)

A figura 2 aponta para o discurso como um momento integrante e irreduzível das práticas sociais e, como tal, envolve a linguagem em articulação com os demais momentos das práticas: a atividade material, as relações sociais, o fenômeno mental. É possível ainda enxergar o discurso, de acordo com Fairclough (2003) enquanto linguagem, como um momento crucial da vida social; e, de um modo mais concreto, como um modo particular de representar parte do mundo.

Para além do potencial semiótico, passa-se a considerar a importância do componente social, para o que se reconhece o papel das redes de ordens de discurso, um potencial semiótico estruturado que possibilita nossas ações discursivas, tão como as práticas sociais possibilitam e regulam nossas ações sociais (RESENDE; RAMALHO, 2011). Assim, para Chouliaraki e Fairclough (1999), o potencial de significados da linguagem deve ser entendido não só a partir da noção de sistema semiótico, mas também de sistema social de ordens de discurso, as tais combinações particulares de gêneros, discursos e estilos, que constituem o aspecto discursivo de redes de práticas sociais:

Figura3: Estrutura dupla da linguagem



Fonte: Resende; Ramalho (2011, p. 46)

Numa adaptação daquilo que propõe Halliday (HALLIDAY; MATHIESSEN, 2004, p. 25), Resende e Ramalho apresentam uma representação de dois sistemas constituintes da linguagem: o sistema semiótico, interno, formado por diferentes estratos (semântico, lexicogramatical, fonológico, fonético), e o sistema de redes de ordens do discurso, de natureza sociodiscursiva.

Análise de discurso, mídia e questões de ensino

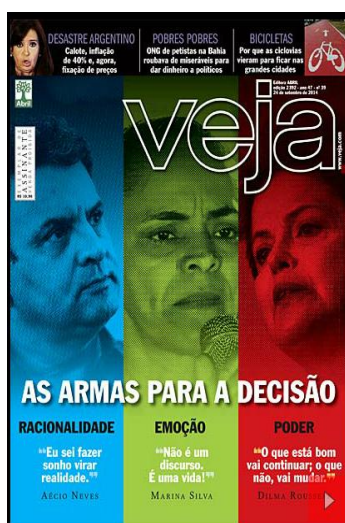
É bastante provável que, se quisermos compreender a sociedade moderna atual, temos de dar um lugar central ao exame do desenvolvimento dos meios de comunicação de massa e seu impacto. Moraes (2013, p. 20) procura sintetizar características básicas do sistema midiático nos seguintes termos:

1. Evidencia a capacidade de fixar sentidos e ideologias, interferindo na formação da opinião pública e em linhas predominantes do imaginário social;

2. Demonstra desembaraço na apropriação de diferentes léxicos para tentar colocar dentro de si todos os léxicos, a serviço de suas conveniências particulares;
3. Incute e celebra a vida para o mercado, a supremacia dos apelos consumistas, o individualismo e a competição.

A base para as considerações do presente trabalho leva em conta que, tratando-se de uma proposta de pesquisa documental, para a concepção do universo da pesquisa, consideramos gêneros diretamente relacionados à ordem do discurso jornalístico: capa de revista, primeira página de jornal e escalada de telejornal. O material delimitado para a abordagem consta de exemplares de cada um dos gêneros em estudo, coletados da revista semanal de informação Veja, do jornal diário Folha de S. Paulo e do programa televisivo Jornal Nacional. A escolha dos três veículos se deve à representatividade enquanto instanciadores midiáticos no cenário nacional, valor agregado como tiragem e índice de audiência, e fatores de organização textual – projeto gráfico, diagramação (HERNANDES, 2006).

Figura 4: Gênero capa de revista



Fonte: Revista Veja, 24 set. 2014

Foi considerado para coleta o período de 19 de agosto a 24 de outubro do ano civil de 2014, fase dedicada ao período de propaganda gratuita em que se intensifica um período sócio-historicamente relevante, o da campanha eleitoral para cargos parlamentares e majoritários no Brasil. Foram levados em conta para a composição do corpus todos e somente os gêneros produzidos e veiculados em mídia específica no referente período. Destes exemplares, foi tomado um número não superior a dez, como representativos para fins de geração, tratamento, codificação e análise dos dados. Tomando o texto como unidade mínima de análise em ACD (FAIRCLOUGH, 2003), pretendeu-se operar com o procedimento de recortes, considerando que estes não são constituídos de enunciados isolados, mas de trechos significativos em seu conjunto (RAMALHO; RESENDE, 2011).

Figura 5: Gênero primeira página de jornal diário



Fonte: Jornal Folha de S. Paulo, 19 jul. 2014

Para tratamento do corpus consideramos algumas categorias analíticas, compreendidas aqui como “formas e significados textuais associados a maneiras particulares de representar, de (inter)agir e de identificar(-se) em práticas sociais situadas” (FAIRCLOUGH, 2003; RAMALHO; RESENDE, 2011). Assim, foram tomadas as seguintes categorias: estrutura genérica, para procurar examinar se o texto se situa em

uma cadeia de gêneros, se é caracterizado por uma mistura de gêneros ou que gêneros o texto articula em termos de atividade, relações sociais, tecnologia de comunicação; interdiscursividade, fundamental para a compreensão de que discursos são articulados no texto e como são articulados, se há uma mistura significativa de discursos e quais são os traços que caracterizam os discursos articulados; representação de eventos/atores sociais, para ver que elementos dos eventos sociais representados são incluídos/excluídos, como processos são representados, como tempo/espaço são representados.

A natureza do corpus, especialmente quanto a seu caráter de constituição de aparato de multimodalidade, 'reclamou' procedimentos analíticos da Gramática do Design Visual, em seus significados acionais representacional, interativo e composicional. Como já se expôs, esses significados são contrapartes teóricas das metafunções hallidayanas ideacional, interpessoal e textual, para o que o significado linguístico, em sua interface com o aparato lexicogramatical, não se apresenta em uma relação especular com a realidade. O que temos são dimensões da estrutura semântica que se organizam para a construção em três dimensões: como representação, como intercâmbio, como texto (HALLIDAY; MATHIESSEN, p. 20).

Figura 6: Gênero escalada de telejornal



Fonte: Jornal Nacional. Rede Globo de Televisão, set. 2014.

Assim, a exemplo do que já produzimos em pesquisa anterior (COSTA, 2014), é considerada, por exemplo, a função representacional, obtida nas imagens através dos participantes representados, que se engajam em eventos e ações, podendo estabelecer uma relação entre si. Nesse âmbito, o traço distintivo de uma proposição visual narrativa é a presença de uma ação, desempenhada por um vetor. De acordo com o tipo de vetor e número de participantes envolvidos, é possível perceber alguns processos narrativos: ação (ator, meta, interatores), reação (reator, fenômeno), processo verbal (dizente, enunciado), processo mental (experenciador). Tal recurso teórico, pode ser empregado na análise principalmente do gênero escalada de telejornal, dada a sua natureza de uso de imagem em movimento.

Por outro lado, recorrendo-se ao exame do significado composicional, pudemos nos deter, a par do que foi abordado em COSTA; BEZERRA (2003), em elementos como o valor de informação, saliência e estruturação, destacadamente a composição de superfície em áreas (esquerda/direita; topo/base; centro/margem) e os constituintes dado/novo, ideal/real.

É interessante, diante do que se expôs, que, imbuído de um espírito científico voltado para práticas de emancipação, passe-se a pensar no exame da mídia, suas características e seu papel na sociedade contemporânea, principalmente voltando-se para as questões de ensino de linguagem em sala de aula. Fairclough (1995), a esse propósito, advoga em favor de uma pedagogia crítica da mídia em que devem ser vislumbrados os seguintes fundamentos:

(a) Como se dá o design do texto midiático; por que o design é desse modo; como o design poderia ter sido construído;

(b) Como os textos são produzidos e de que modo eles são interpretados e consumidos;

(c) O que o texto indica acerca da ordem de discurso midiática;

(d) De que processos socioculturais mais amplos o texto midiático faz parte.

Como se pode constatar, o exame de material de mídia pode ser tomado como crucial na formação de leitores e produtores de texto, em que os sujeitos são cada vez

mais engajados em tarefas que refletem acerca do modo como textos são parte integrante na consolidação, manutenção de relações nem sempre bem estabilizadas, muitas vezes expoentes de situações de assimetria de papéis sociais, principalmente quando se está considerando os agentes da indústria midiática e a contraface representada pelo leitor/espectador. Este, potencialmente consumidor de seus, por assim dizer, produtos e que, em circunstâncias interacionais tais como explanadas nesta seção, se encontra insidiosamente desarmado ante o jogo de recursos empreendidos.

Considerações finais

A presente proposta põs primordialmente uma possibilidade de desenvolverem-se, no âmbito de nosso contexto, estudos de análise crítica, cujos estudiosos têm sido cada vez mais motivados a examinar como o funcionamento da língua, a constituição dos atores humanos e a produção discursiva são expressões de contextos e situações sociais, históricas e culturais, que tomam por base formações ideológicas dadas, conflitos/desigualdades sociais e a manutenção das relações sociais de poder.

Estudos sobre o modo como se caracteriza estrutural e funcionalmente a mídia se apresentam como essenciais ao tratamento de um trabalho em sala de aula, em que se tomem aspectos ligados à produção e leitura de textos genuínos. Isto levando-se em conta caracteres como ideologia, argumentação/persuasão, relações de poder.

O papel do professor de língua é fundamental para um trabalho da natureza tal como a relatada aqui. Não se trata, como apontam argumentos contrários a um trabalho crítico de abordagem do discurso, de se privilegiar uma posição ideológica em detrimento de outra, ou mesmo substituí-las. Mas sobretudo oferecer ao aluno condições para que este seja capaz de se aparelhar para o enfrentamento de práticas discursivas, não raramente imbuídas de traços de desigualdades e relações assimétricas de poder, como as produzidas pelos grandes conglomerados de mídia.

Referências

- CHOUILIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. *Discourse in late modernity: rethinking Critical Discourse Analysis*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.
- COSTA, Ivandilson. Recontextualização publicitária de práticas discursivas: o caso do guia eleitoral. *Revista Escrita* (PUCRJ. Online), v. 1, n. 19, p. 17-30, 2014.
- COSTA, Ivandilson; BEZERRA, Benedito. Análise crítica de gêneros textuais: o guia eleitoral recontextualizado. *Intersecções: revista de estudos sobre práticas discursivas e textuais*. Jundiaí, v. 6, n. 2, nov. 2013.
- FAIRCLOUGH, Norman. *Language and Globalization*. London; New York: Routledge, 2006.
- FAIRCLOUGH, Norman. *Analysing discourse: Textual analysis for social research*. London/New York: Routledge, 2003.
- FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora da UnB, 2001[1992].
- FAIRCLOUGH, Norman. *Media discourse*. Londres: Arnold, 1995.
- FAIRCLOUGH, Norman. *Language and power*. 2. ed. London: Longman, 1990.
- HALLIDAY, M.A.K.; MATTHIESSEN, C.M.I.M. *An introduction to functional grammar*. London: Arnold, 2004.
- MORAES, Dênis. *Mídia, poder e contrapoder*. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2013.
- RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane. *Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa*. São Paulo: Pontes, 2011.
- WODAK, Ruth. Do que trata a ACD: um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 4, n. esp., p. 233-243, 2004 [2001].